

Por:
Débora Ribs

VESTIBUMAPAS

RESUMAPAS PARA O ENEM
E VESTIBULAR

[@missaoenem](https://www.instagram.com/missaoenem)



COMO DEMONSTRAR AO CORRETOR O PADRÃO 9?

IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE

SOCIOLOGIA

A sustentabilidade é essencial para que esses impactos ambientais negativos não ocorram → eles são causados pela ação nociva do ser humano

O corretor irá perceber o padrão em seu texto ao ler a sua redação e sentir que ela é uma unidade e não vários blocos separados que foram parar em uma folha de papel.

4 CONCLUSIVOS: Expressam a consequência lógica para um fato. Conjunção básica: "Logo". Sinônimos: Portanto, Destarte, Pois (deslocado), Por isso, Por conseguinte, Consequentemente, Assim.

EXPLICATIVOS: Introduzem uma explicação que explica ou justifica uma conjunção básica: "Porque". Sinônimos: Já que, Visto quanto, Pois.

1 - O QUE É O PROBLEMA?

4 - COMO/ DE QUE MANEIRA ESSA AÇÃO SERÁ FEITA?



RESUMOS DE FILOSOFIA PARA O ENEM

@missaoenem



ÍNDICE

Surgimento da Filosofia	4 a 7
Sócrates e Platão	8 a 11
Platão e Aristóteles	12 a 15
Escola Sofística	16 e 17
Aristóteles e Helenismo	18 a 20
Escola Medieval	21 e 22
Immanuel Kant	23 a 25
Filosofia Moderna	26 a 29
Filosofia Contemporânea	30 a 34
Escola de Frankfurt	35 e 37
Antropocentrismo	38 a 40
Capitalismo	41 a 45
Sociedade	46 e 47
Racionalismo Moderno	48 e 49
Justiça	50 e 51
Ética	52 e 53
Moral	54 e 55
Cultura	56 e 57

PARTE 1

SURGIMENTO DA FILOSOFIA

A filosofia é comumente lembrada como um dos maiores legados Gregos para o mundo contemporâneo.

Philos – Sabedoria // Amante da sabedoria // Estudo da sabedoria

-> Surgiu na Grécia Antiga, há aproximadamente 2.500 anos – Século VI a. C.
-> Período Arcaico da história grega com a chamada Escola de Mileto.
-> O mundo grego foi responsável pela formação dos mais importantes parâmetros de raciocínio da humanidade.

ESCOLA FILOSÓFICA GREGA



-> Prática do diálogo e da discussão de ideias;
-> Não se tratava de uma atividade restrita a uma polis específica. O conhecimento estava à disposição de toda Hélade;
-> A polis privilegiava a discussão e o debate público em meio a Agora, e isso foi fundamental para o surgimento dessa inquietação grega, quanto à compreensão dos elementos que organizavam o mundo.



-> Por meio da OBSERVAÇÃO e da DISCUSSÃO, os gregos fundamentaram as bases da filosofia.
-> Ao buscarem respostas para as questões que atormentavam seus contemporâneos, os filósofos inovaram por recusar as explicações MÍTICAS e RELIGIOSAS.
-> Os gregos estavam preocupados em compreender as mais diversas questões sobre o mundo e as pessoas à sua volta.
-> Por meio do raciocínio lógico e crítico argumentavam com a razão.

ANO	PERÍODO
2.500 a. C	Humanista // Sócrates; Platão; Aristóteles
Séc. VII - V a. C	Pré-socrático // Tales de Mileto; Anaximandro; Pitágoras, Parmênides
323 a. C ao Séc. III d. C	Helenístico // Epicurismo; Estoicismo; Ceticismo
Séc. VII – XIV d. C	Medieval // Filosofia Cristã // São Tomás de Aquino; Santo Agostinho
Séc. XVII – XVIII d. C	Iluminista // Poder absoluto da razão // Contexto Pós-renascimento
Séc. XVII d. C	Moderna // Conhecimento da natureza

PARTE 2




SURGIMENTO DA FILOSOFIA

Humanista: Nos primórdios, os filósofos se dedicavam a percepção de mundo. Comportamento humano e formação do

1- Sócrates;

- Busca pela verdade e autoconhecimento.
- Diálogo pelo método socrático – exortação e maiêutica.

2- Platão;

- Teoria das ideias – mundo sensível e material; mundo das ideias e inteligível.
- Busca pela verdade – MITO DA CAVERNA.

3- Aristóteles;

- Mundo sensível que é capaz de gerar conhecimento.
- Teoria das causas – material, formal, eficiente e final.
- Ética – a busca pela felicidade.

PARTE 3

SURGIMENTO DA FILOSOFIA

Pré-Socrático ou cosmológico: Filósofos da natureza.

1-TALES DE MILETO;

- Acreditava que a matéria sofria mutações ao longo do tempo.
- Inaugurou o método de observação e especulação.

2-ANAXIMANDRO;

- A substância para a formação de todas as coisas era o infinito;
- Teoria do princípio gerador de todas as coisas - Princípio que se referia a Deus, o ideal de perfeição.

3-PITÁGORAS;

- Fundador da escola Pitagórica, dedicada ao estudo da matemática, religião, política e filosofia;
- Imortalidade da alma. Ética – a busca pela felicidade.

4-PARMÊNIDES;

- Monismo e Imobilismo.
- Tudo o que existe é eterno, imutável, indestrutível, indivisível, portanto imóvel.
- Percepção do domínio do ser.

Medieval: Filosofia Cristã com a escolástica e a Patrística.

Estudo de obras platônicas e aristotélicas – Existência de Deus; fé e razão; imortalidade da alma; salvação e pecado.

1- SÃO TOMÁS DE AQUINO;

- Influência Aristotélica.
- Dedicou-se ao estudo sobre a existência de Deus.
- Fundador da escolástica – escolas e universidades submetidas ao controle da igreja, ou seja, à teologia.
- 5 vias – movimento, causa, contingência, qualidade e finalidade.

2- SANTO AGOSTINHO;

- Influência Platônica – neoplatonismo.
- Dedicou-se ao estudo da relação entre o bem e o mal.
- Analogia da escuridão.
- Fundador da patrística – Ensino intermediado pelas autoridades eclesiásticas (padres).

Helenístico: Império Macedônico

1- EPICURISMO:

- Filosofia de Epicuro.
- A busca pelos prazeres necessários e naturais.

2- ESTOICISMO:

- Filosofia de Zenão.
- O que pode ser transformado é a grande questão do pensamento.
- Equilíbrio interior.

3- CÉTICISMO:

- Filosofia de Pirro.
- Suspensão dos juízos de valores – Não ao juízo!

PARTE 4

SURGIMENTO DA FILOSOFIA

Iluminista: Século das luzes. Contestações ao antigo regime e ao absolutismo da igreja.

Neste contexto, a razão é interpretada como a base de todo o conhecimento.

1-Descartes;

- Método dedutivo – por meio da dúvida é que se alcança verdades.
- “Penso, logo existo”.



Moderna: Retorno à filosofia humanista – Teoria do conhecimento científico da natureza.

1- Immanuel Kant;

- Exame crítico da razão.
- Conhecimento empírico (a posteriori) e conhecimento puro (a priori).

2-Friedrich Nietzsche;

- Críticas à cultura, religião e filosofias ocidentais.
- A liberdade consiste no pensamento livre de influências culturais e morais.
- O desejo de poder é característica inerente do homem.



2-Isaac Newton;

- Um dos principais fundadores da física moderna.
- Leis racionais.
- Gravidade.

3-Rousseau;

- Mito do “Bom selvagem – o homem nasce puro... o exterior o corrompe”
- Crítica a propriedade privada e a desigualdade.

SÓCRATES (470 A. C – 399 A. C EM ATENAS)

Considerado um dos maiores nomes da filosofia clássica.

Sócrates é famoso por ter contribuído para os primeiros estudos dessa área, sendo considerado, inclusive, patrono da filosofia ocidental.

Ao contrário dos pré-socráticos, que discutiam questões relacionadas à natureza, Sócrates e os socráticos apreciavam analisar questões humanas, seus valores, verdades e fundamentos.

Para os socráticos, os homens fariam melhor se investigassem a si mesmos: a verdadeira descoberta estava no interior da alma humana, e não fora dela.

O filósofo foi tido por muitos como um homem sábio justamente por assumir não saber de nada.

PARTE 1

SÓCRATES E PLATÃO

A SUA FRASE MAIS CÉLEBRE É: "SÓ SEI QUE NADA SEI".



Figura de linguagem: IRONIA

O método é estabelecido ao se interrogar o interlocutor com uma série de perguntas até que uma contradição surja invalidando a suposição inicial.

Para alguns estudiosos, o método socrático, que tem como princípio construir o conhecimento em vez da mera transmissão de ideias, é uma das melhores formas de ensino já concebidas.

-Conhecido por ser questionador, Sócrates apreciava formular perguntas para saber quem sabia o quê.

-Acreditava que, ao dialogar, chegava-se ao conhecimento. Algumas vezes, apontava falhas no raciocínio alheio.

-Segundo o filósofo, não saber algo era positivo, pois assim seria possível caminhar em direção ao saber e, com isso, alcançar um conhecimento seguro.

SÓCRATES CONFIOU SEUS ESTUDOS AOS DISCÍPULOS.



Mestre de Platão, era considerado por ele o homem mais sábio e justo de Atenas.



Sócrates foi acusado de ser ateu e de se associar aos sofistas, ensinando os jovens a serem selvagens e desrespeitosos e, com isso, corrompia a juventude.



O filósofo também foi acusado de ser contra a democracia, por estimular as pessoas a pensar, questionar as regras e desenvolver o lado intelectual.



Com isso, em 399 a.C., Sócrates optou por acabar com sua vida após ingerir um copo de cicuta (veneno), aos 70 anos.



PARTE 2

SÓCRATES E PLATÃO



MUNDO DAS IDEIAS E DAS FORMAS: seria a realidade intelectual, verdadeira e acessada apenas por meio da capacidade racional do ser humano.

Aqui estão as essências das coisas, os conceitos, as Ideias fixas e imutáveis que descrevem essencialmente cada ser ou objeto existente.

PLATÃO (427 A. C – 347 A C. EM ATENAS)

Platão foi um dos mais importantes pensadores do período antropológico da filosofia grega.



Fundador do pensamento metafísico próprio.



Relegou à questão do “ser” e das “essências”, como o princípio e a chave para se ter qualquer tipo de conhecimento acerca do mundo.



Platão elaborou uma teoria metafísica dualista, que divide o mundo em duas categorias: o **Mundo das Ideias e das Formas** e o **mundo sensível**.



PLATÃO (427 A. C – 347 A. C. EM ATENAS)

PARTE 3

SÓCRATES E PLATÃO

DIALÉTICA

Como uma técnica oral de diálogo filosófico, a dialética consistiria na obtenção de uma nova ideia, uma síntese a partir de duas ideias opostas apresentadas anteriormente: a tese e a antítese.

MUNDO SENSÍVEL: seria a realidade com a qual nos defrontamos em nosso cotidiano básico, acessada por meio de nossa experiência sensível.

Aos 30 anos de idade, Platão conheceu Sócrates, pensador que foi o seu mestre iniciador na Filosofia, mentor intelectual e amigo.

A maioria dos escritos deixados por Platão forma os chamados diálogos socráticos, que são narrativas em que Sócrates é a personagem principal e porta-voz das ideias de Platão.

IDEALISMO

Segundo Platão, todo o conhecimento, toda a verdade, todas as relações e todos os seres existiriam, verdadeira e imutavelmente, em sua forma ideal, que seria suprema e verdadeira.

O conhecimento ideal estaria, segundo o filósofo grego, no Mundo das Ideias, instância metafísica racional que só poderia ser alcançada por nosso intelecto.

PLATÃO (427 A. C – 347 A. C. EM ATENAS)



POLÍTICA

Segundo o filósofo, existiriam três tipos de caráter que moldam as almas das pessoas, politicamente:

PARTE 4

SÓCRATES E PLATÃO

3-CARÁTER RACIONAL: nesse tipo de alma, há o predomínio absoluto da razão.

-No modelo político ideal de Platão, seria a característica dos governantes e legisladores;

-A capacidade racional e o intelecto os levaria a um modo de governar justo e que atendesse da melhor forma o interesse de toda a cidade.

2-CARÁTER IRASCÍVEL: nesse tipo de alma, prevalecem os impulsos de ira e cólera, a agressividade e a força.

-Essas características estariam mais presentes, segundo Platão, no coração e seriam bons atributos para um soldado.

1-CARÁTER CONCUPISCÍVEL: tipo de alma em que há a prevalência dos desejos e das paixões mais animais.

-No modelo político ideal de Platão, seria um bom atributo para os artesãos e trabalhadores em geral;

-Em suas condições de trabalho autônomas, poderiam exercer sua liberdade sem ficarem submetidos a grandes responsabilidades.



PLATÃO (427 A. C – 347 A C. EM ATENAS)

Platão foi um dos mais importantes pensadores do período antropológico da filosofia grega.

Fundador do pensamento metafísico próprio.

Relegou à questão do “ser” e das “essências”, como o princípio e a chave para se ter qualquer tipo de conhecimento acerca do mundo.

Platão elaborou uma teoria metafísica dualista, que divide o mundo em duas categorias: o Mundo das Ideias e das Formas e o mundo sensível.



PARTE 1

PLATÃO E ARISTÓTELES



MUNDO DAS IDEIAS E DAS FORMAS: seria a realidade intelectual, verdadeira e acessada apenas por meio da capacidade racional do ser humano.

Aqui estão as essências das coisas, os conceitos, as Ideias fixas e imutáveis que descrevem essencialmente cada ser ou objeto existente.

MUNDO SENSÍVEL: seria a realidade com a qual nos defrontamos em nosso cotidiano básico, acessada por meio de nossa experiência sensível.

Aos 30 anos de idade, Platão conheceu Sócrates, pensador que foi o seu mestre iniciador na Filosofia, mentor intelectual e amigo.

A maioria dos escritos deixados por Platão forma os chamados diálogos socráticos, que são narrativas em que Sócrates é a personagem principal e porta-voz das ideias de Platão.

PLATÃO (427 A. C – 347 A. C. EM ATENAS)

DIALÉTICA

Como uma técnica oral de diálogo filosófico, a dialética consistiria na obtenção de uma nova ideia, uma síntese a partir de duas ideias opostas apresentadas anteriormente: a tese e a antítese.



CARÁTER CONCUPISCÍVEL: tipo de alma em que há a prevalência dos desejos e das paixões mais animais. No modelo político ideal de Platão, seria um bom atributo para os artesãos e trabalhadores em geral; Em suas condições de trabalho autônomas, poderiam exercer sua liberdade sem ficarem submetidos a grandes responsabilidades.

PARTE 2

PLATÃO E ARISTÓTELES

POLÍTICA

Segundo o filósofo, existiriam três tipos de caráter que moldam as almas das pessoas, politicamente:

CARÁTER IRASCÍVEL: nesse tipo de alma, prevalecem os impulsos de ira e cólera, a agressividade e a força.

Essas características estariam mais presentes, segundo Platão, no coração e seriam bons atributos para um soldado.

IDEALISMO

Segundo Platão, todo o conhecimento, toda a verdade, todas as relações e todos os seres existiriam, verdadeira e imutavelmente, em sua forma ideal, que seria suprema e verdadeira. O conhecimento ideal estaria, segundo o filósofo grego, no Mundo das Ideias, estância metafísica racional que só poderia ser alcançada por nosso intelecto.

CARÁTER RACIONAL: nesse tipo de alma, há o predomínio absoluto da razão.

No modelo político ideal de Platão, seria a característica dos governantes e legisladores; A capacidade racional e o intelecto os levaria a um modo de governar justo e que atendesse da melhor forma o interesse de toda a cidade.

ARISTÓTELES (385 A. C – 323 A. C. GRÉCIA)

Foi um dos três grandes filósofos da Grécia Antiga, tendo convivido e estudado com Platão. Nasceu em Estagira, na Macedônia.

Interessou-se por Ciências da Natureza.

Foi discípulo de Platão, aluno e professor da Academia.

Foi professor do imperador Alexandre, o Grande.

Fundou a sua escola filosófica em Atenas, o Liceu.

Sistematizou e separou o conhecimento filosófico da Antiguidade.

Escreveu sobre diversos assuntos, como Ética, Política, Ciência, Metafísica e Lógica.

PARTE 3

PLATÃO E ARISTÓTELES

SISTEMATIZAÇÃO

Antes de Aristóteles, os estudos de Filosofia compreendiam uma mistura de Astronomia, Física, Matemática, Cosmologia, Política, Ética, Estética, Retórica, entre outras áreas do conhecimento.

O filósofo foi o primeiro a classificar e a sistematizar essas áreas, desenvolvendo estudos específicos sobre cada tema.

POLÍTICA E ÉTICA

Aristóteles foi um defensor do sistema político democrático.

Também escreveu tratados de Ética, em que afirmava a necessidade da busca de uma moderação das ações humanas baseada na prudência, para que a vida em sociedade levasse os cidadãos à felicidade.



ARISTÓTELES (385 A. C – 323 A. C. GRÉCIA)

PARTE 4

PLATÃO E ARISTÓTELES

METAFÍSICA

Aristóteles escreveu um tratado de dez livros chamado “Estudos de Filosofia Primeira”, que, mais tarde, seria conhecido por “Metafísica”.



Esses estudos, segundo o próprio filósofo, tratavam sobre o ser em geral, ou seja, seriam uma espécie de ciência geral, mãe de todas as ciências.



LÓGICA

Aristóteles fundamentou as primeiras noções da Lógica Clássica, baseada na argumentação e na Retórica.



Ele buscou uma forma de linguagem que fosse formalmente válida e que buscasse argumentos que fossem fundamentados em premissas.

EMPIRISMO

Foi primeiro filósofo a fundamentar a necessidade do conhecimento prático advindo da observação e da atenção aos sentidos do corpo.



Representou um afastamento do modelo de conhecimento platônico, baseado na busca intelectual pela Ideia, que seria pura, eterna e imutável.



SOFISTAS E SÓCRATES

ESCOLA SOFÍSTICA

PARTE 1

Os sofistas correspondem aos filósofos que pertenceram à “Escola Sofística” (IV e V a. C).



Composta por um grupo de sábios e eruditos itinerantes, eles dominavam técnicas de retórica e discurso.



Estavam interessados em divulgar seus conhecimentos em troca do pagamento de taxa pelos estudantes ou aprendizes.



Os sofistas rompem com a tradição pré-socrática, ao criticar os costumes e tradições da sociedade ateniense da época.

Dessa forma, o filósofo se opôs a “Escola Sofística” e, sobretudo, aos mestres da oratória, uma vez que cobravam preços muito altos para disseminação do conhecimento.

Os sofistas acreditavam nas coisas de forma particular, ou seja, cada indivíduo tinha sua visão e refutava para ganhar o debate verbal.

Sócrates, defendia o pressuposto da existência do conceito absoluto de cada coisa, que quando refutada, purificava a alma de sua ignorância.

Em contraposição ao conceito de “Dialética” e da “Maiêutica”, determinado pelo filósofo grego



Sócrates, os sofistas negam a existência da verdade, de modo que ela surge por meio do consenso entre os homens.



Para Sócrates, a “Maiêutica” que significa literalmente a “dar à luz”;



É um método de argumentação, indicado para desvendar o conhecimento humano, como se ele estivesse latente.



ESCOLA SOFÍSTICA

PARTE 2

Os jovens bem-nascidos, buscavam os sofistas interessados em adquirir conhecimentos:

ARETÉ: conceito grego que denota nobreza, excelência e virtude - união dos conhecimentos gerais indispensáveis.



ORATÓRIA;
RETÓRICA;
CIÊNCIA;
MÚSICA;
FILOSOFIA.

PRINCIPAIS SOFISTAS GREGOS



1- PROTÁGORAS

Um dos maiores representantes do sofismo // "O homem é a medida de todas as coisas, das coisas que são, enquanto são, das coisas que não são, enquanto não são."

2- GÓRGIAS

Formou a primeira geração de sofistas // Objetividade da elocução; segundo ele: "A persuasão aliada as palavras modela a mente dos homens como quiser".

3- HIPÍAS

Um dos mais famosos mestres sofistas, foi uma figura multifacetada, sendo um hábil orador grego, além de se destacar nas áreas do artesanato, astronomia, matemática e história.

Criador do método da "Mnemotécnica" (arte da memória).

A palavra "helenística" deriva de helenismo, termo que corresponde ao período que vai de Alexandre Magno, o macedônico, até a dominação romana.

- Alexandre foi o grande responsável por estender a influência grega desde o Egito até a Índia.

- A filosofia helenística corresponde a um desenvolvimento natural do movimento intelectual que a precedeu e torna a defrontar-se muitas vezes com temas pré-socráticos.

- Profundamente marcada pelo espírito socrático.

- A experiência com outros povos também lhe permitiu desempenhar certo papel no desenvolvimento da noção de cosmopolitismo.

ARISTÓTELES E A ESCOLA ELENÍSTICA

PARTE 1

- Nesse sentido, a filosofia é uma terapêutica dos cuidados, das angústias e da miséria humana, miséria resultante das convenções e obrigações sociais.

- Todas elas definiam a sabedoria como um estado de perfeita tranquilidade da alma.

- Elas não se diferenciavam muito na escolha da forma de sabedoria.

As escolas helenísticas têm em comum a atividade filosófica, como amor e investigação da sabedoria - um modo de vida.



- O mal não está nas coisas, mas no juízo de valor que os homens atribuem a elas.

- Disso decorre uma exigência: que os homens cuidem de mudar radicalmente seus juízos de valor e seu modo de pensar e ser.

- E isso só é possível mediante a paz interior e a tranquilidade da alma.

ARISTÓTELES E A ESCOLA ELENÍSTICA

PARTE 2

Todas as escolas helenísticas trazem certa herança socrática ao admitir que os homens estão submersos na miséria, na angústia e no mal, porque estão na ignorância;

- Há os dogmáticos, para os quais a terapia consiste em transformar os juízos de valor e há os céticos e cínicos, para os quais se trata de suspender todos os juízos.

Mas se há semelhanças entre as escolas quanto ao modo de conceber a filosofia como terapia da alma, há também diferenças significativas.



Dentre as dogmáticas, que concordam que a escolha filosófica fundamental deve corresponder a uma tendência inata do homem, dividem-se em epicurismo e o platonismo (aristotelismo e o estoicismo).

O primeiro entende que é a investigação do prazer que motiva toda atividade humana;

O segundo entende que a tradição socrática e o amor do Bem, são o instinto primordial do ser humano.

ARISTÓTELES E A ESCOLA ELENÍSTICA

PARTE 3

As escolas platônicas e aristotélicas são reservadas a uma elite que vive no ócio e tem tempo para estudar, investigar e contemplar.

O diálogo vivo e a discussão entre mestre e discípulo são os meios indispensáveis.

Exercitam a sabedoria para assimilar intelectual e espiritualmente os princípios de pensamento e de vida contida nela.

O Platonismo, aristotelismo e estoicismo têm em comum a missão de formar os cidadãos para serem dirigentes políticos.

Essa formação visa atingir uma habilidade para o uso da palavra por meio de numerosos exercícios retóricos e dialéticos, extraíndo os princípios da ciência política.



PARTE 1

ESCOLA MEDIIEVAL

O processo de educação na Idade Média era responsabilidade da Igreja.



-Existiam nesse período medieval escolas que funcionavam anexas às catedrais ou a escolas monásticas que funcionavam nos mosteiros.

-A Igreja assumiu a tarefa de disseminar a educação e a cultura no medievo e o seu papel foi preponderante para o nosso legado educacional contemporâneo.

A escola no período medieval era dirigida por um cônego, ao qual se dava o nome de “scholarius” ou “scholasticus”.

-Os professores eram clérigos de ordens menores e lecionavam as chamadas sete artes liberais:
Gramática, retórica, lógica, aritmética, geografia, astronomia e música.

-Para acontecer o ensino precisava-se de uma autorização.

- Esta era cedida pelos bispos e pelos diretores das escolas eclesiásticas que, com medo de perderem a influência, dificultavam ao máximo essa concessão.

Os cursos oferecidos eram em latim e com isso exigia-se do estudante muito empenho e dedicação.

O estudo das sete artes liberais era dividido em dois ciclos: o “trivium” e o “quadrivium”.



-O primeiro compreendia a gramática, a retórica e a lógica; o segundo compunha-se do estudo da aritmética, geografia, astronomia e música.

-Os estudantes viviam em um ritmo frenético e as calorosas discussões com a população eram rotineiras.

-De uma forma geral os estudantes eram de origem humilde e muitos viviam internos em colégios ou internatos que contavam com rígidas formas disciplinadoras estudantis.



PARTE 2

ESCOLA MEDIEVAL



A metodologia de ensino baseava-se na leitura de textos e na exposição de ideias feitas pelos professores.

A Igreja foi um instrumento essencial no processo da educação na Idade Média, a grande disseminadora do conhecimento.

-As aulas muitas vezes eram animadas quando os debates entre mestres e alunos eram travados em público.

-Discutiam sobre um tema determinado.

-Essas aulas foram denominadas de “scholastica disputatio”.

-Esse processo de estudo foi muito usado por São Tomás De Aquino e foi chamado de escolástica.

-A escolástica teve seu apogeu no século XIII, o método proporcionou a criação de diversas Universidades por toda a Europa.

1724 - 1804

Immanuel Kant é um dos filósofos mais estudados da contemporaneidade. Suas principais obras constituem o acervo filosófico moderno de mais importância.



Não se dizia ateu, mas sempre manteve uma relação polêmica com a religião por defender, em seu criticismo, que somente podemos conhecer aquilo que podemos intuir, ou seja, aquilo que podemos ver, ouvir de fato experimentar – conhecimento pelos sentidos.

Foi professor e conferencista na universidade de Königsberg por 15 anos, onde se tornou doutor em filosofia, física e matemática, além de lecionar também ciências naturais.

Kant foi o autor da nova teoria do conhecimento, conhecida como: idealismo transcendental, cujo a ideia como um todo fundou o criticismo – corrente crítica do saber filosófico que visava delimitar os limites do conhecimento humano.

IMMANUEL KANT

PARTE 1

Sua cidade era modesta e tranquila – muito devota ao luteranismo, assim como sua família. Curiosamente, o filósofo nunca saiu de sua cidade.

Foi um grande entusiasta do iluminismo europeu e estadunidense. Publicou uma obra sobre o assunto: “O que é o iluminismo?”, onde sintetiza a possibilidade de os homens seguirem suas razões e ideais – isso o faz ser maduro e homem de verdade, que outrora pensava como criança.

BIOGRAFIA

Immanuel Kant nasceu em Königsberg, na Prússia Oriental, no dia 22 de abril de 1724.

Seus pais, Johann Georg Kant e Anna Regina Kant, eram fabricantes de arreios para cavalgadoras. Eles geraram nove filhos e Immanuel era o quarto.

Pensamento Filosófico em 3 momentos

Exame crítico da razão.



Sua Filosofia

1- PENSAMENTO INFLUENCIADO PELA FILOSOFIA DE LEIBNIZ, de Christian Wolff e na física newtoniana.

Obra publicada: "História Geral da Natureza e Teoria do Céu."

IMMANUEL KANT

PARTE 2

2- NO SEU SEGUNDO MOMENTO, Kant se deixou influenciar pela ética e filosofia empírica dos ingleses – principalmente David Hume. Dissertou sobre a correlação entre conhecimento e realidade.

Obra publicada: "Sonhos de Um visionário." – 1766

3- EM SEU TERCEIRO MOMENTO, Kant desenvolveu sua própria teoria, que chamou de "FILOSOFIA CRÍTICA". Introduziu-a em 1770, em sua aula inaugural como professor de filosofia.

-O pensamento de Kant foi concebido como uma síntese e superação das duas grandes correntes da filosofia da época:

RACIONALISMO E EMPIRISMO – O primeiro enfatizava a preponderância da razão como forma de conhecer a realidade; o segundo dava primazia à experiência.

FUNDADOR DO "RACIONALISMO CRÍTICO" OU "CRITICISMO". Foi sintetizada em 03 obras principais sobre a temática:

- 1- "Crítica a razão pura"
- 2- "Crítica da Razão Prática"
- 3- "Crítica do Juízo".

A temática foi intitulada: "Sobre a Forma e Os Princípios do Mundo Sensível e Inteligente", conhecida também como "Dissertação".

Kant revela que o espírito ou a razão, são os grandes responsáveis por ordenar e coordenar as sensações, das quais as impressões dos sentidos externos são apenas matéria prima do conhecimento.

Sua Filosofia



Após sofrer de uma doença degenerativa, o filósofo faleceu do dia 12 de fevereiro de 1804, aos 79 anos de idade.

Com a publicação de “**Crítica a razão pura**” (1781), Kant tratou de fundamentar o conhecimento humano e fixar seus limites.

IMMANUEL
KANT

PARTE 3



Seus pensamentos formaram as bases para a teoria do conhecimento como disciplina filosófica, criando uma obra sistemática cuja influência marcou a filosofia moderna e contemporânea.

Diante da questão, foram levantadas as seguintes hipóteses: “**Qual o verdadeiro valor dos nossos conhecimentos?**”

Kant imaginou a razão em posição de julgamento, como juiz de um tribunal – ela deveria julgar qual conhecimento era legítimo e quais não tinham fundamento.

Kant condenava os empiristas (conhecimento através dos sentidos) e discordava dos racionalistas (o pensamento não é fruto somente do homem, mas do exterior onde habita).

Para sustentar essa contradição, Kant explica que o conhecimento é constituído de matéria e forma: “**A matéria dos nossos conhecimentos são as próprias coisas e a forma somos nós mesmos**”.

PARTE 1



FILOSOFIA MODERNA

CORRENTES DE PENSAMENTO

Podemos elencar como duas grandes correntes epistemológicas da modernidade o racionalismo e o empirismo e o contratualismo, que influenciou fortemente o pensamento iluminista e teorias políticas posteriores, como o socialismo e o liberalismo.

A Filosofia Moderna caracteriza-se, principalmente, pelo retorno do Humanismo.



- Valorização incondicional à razão;
- Ceticismo;
- O ser humano independe de instâncias racionais metafísicas, como Deus, para descobrir o seu intelecto.

- Os filósofos modernos foram guiados pela máxima questão orientadora: “como é possível o conhecimento verdadeiro?”
- A ideia de Filosofia Moderna foi considerada uma ponte entre os ideais do Renascimento e do Iluminismo.

- Não se destacou inteiramente nos dois, pois nasceu em um e concebeu o outro.

PARTE 2

FILOSOFIA MODERNA

CARACTERÍSTICAS

- 1- Ceticismo em relação às crenças antigas e às crenças costumeiras;
- 2- Valorização da razão;
- 3- Conhecimento verdadeiro sobre o mundo;
- 4- Valorização de uma vida política que entende a existência de um elo entre política e conhecimento.
- 5- Cientificismo - valor do método científico e da necessidade de uma análise rigorosa da natureza para entendê-la e dominá-la.

CONTEXTO HISTÓRICO

No Renascimento, o ser humano via-se diante de um novo paradigma, pois o teocentrismo medieval já não era suficientemente forte para encobrir a valorização da potência humana.



Resgate do humanismo antigo e dos valores estéticos e morais do conhecimento, tudo de origem da Grécia Antiga.

Nesse período, destacam-se pensadores como Galileu Galilei, Isaac Newton, René Descartes, David Hume, Francis Bacon, John Locke, Thomas Hobbes, Baruch de Spinoza e outros.

Engendramento de novas teorias políticas originadas por pensadores florentinos, como Nicolau Maquiavel, que resgataram os ideais políticos romanos clássicos.

Defesa da necessidade de uma vida política ativa para os homens e a liberdade das cidades italianas contra o domínio do império Romano-Germânico.

Efervescência cultural e política Renascentista, que junto à valorização dos ideais filosóficos da Antiguidade, impulsionaram o pensamento científico que daria luz à Modernidade.

FILOSOFIA MODERNA



TRANSIÇÃO DO RENASCIMENTO PARA A MODERNIDADE

- ↘ Criação da prensa de tipos móveis, máquina criada por Johannes Gutenberg, que possibilitou a impressão de livros e a criação da imprensa.
- ↘ Descobertas científicas de Nicolau Copérnico e Johannes Kepler – três leis fundamentais da mecânica celeste.
- ↘ Descobertas de Galileu Galilei para a Física Moderna.
- ↘ Defesa do heliocentrismo.
- ↘ Em termos econômicos e políticos, temos a formação dos Estados Nacionais europeus.
- ↘ Desenvolvimento do capitalismo em sua primeira forma, mercantilismo, e o desenvolvimento naval possibilitado pelas Grandes Navegações.
- ↘ A expansão náutica resultou no desbravamento dos mares e de novos territórios.
- ↘ Fim da crença de finitude oceânica; acreditava-se que o planeta Terra era formado por um grande terreno plano.

FILOSOFIA MODERNA



ESCOLAS DA FILOSOFIA MODERNA

Formação de duas escolas principais relativas à teoria do conhecimento: empirismo e racionalismo.
Junção entre conhecimento, moral e política.

1- RACIONALISMO:

Defendiam que o conhecimento verdadeiro é obtido por meio de um exercício estritamente racional, sem recorrer aos dados da experiência prática, mas recorrendo ao puro raciocínio por meio da abstração intelectual.

2- EMPIRISMO:

Para os filósofos empiristas, o conhecimento verdadeiro só pode ser obtido mediante dados coletados pela experiência empírica.

Os dados fornecidos por essas experiências sensoriais são transformados em ideias, mas nascem com a experiência e nela encontram seu sentido.

3- CONTRATUALISTAS:

Defensores da existência de um hipotético estado pré-moral da humanidade;

Os Contratualistas afirmavam que as sociedades foram constituídas a partir de um pacto social.

Esses filósofos acreditam em duas diferentes leis: uma lei de natureza que rege a vida natural (por isso são chamados também de jus naturalistas) e uma lei pactual, que dá início à formação da sociedade.

4- ILUMINISMO:

Para os iluministas, a sociedade evolui moralmente por meio da evolução científica e do conhecimento.

Segundo os iluministas, o progresso técnico e científico levado a todos é a garantia do progresso moral e social, portanto, os esforços da humanidade devem rumar para a descobertas científicas e para a popularização dessas descobertas.

Defendiam a separação dos domínios religiosos e políticos.



PARTE 1

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

A Filosofia Contemporânea inicia-se no **século XIX** e perdura até os dias atuais, tendo como marca principal a crítica ao cientificismo moderno e às estruturas racionais.



Cronologicamente, situa-se entre algum período impreciso do **século XIX** até os dias atuais.



Durante o **Iluminismo**, no fim da modernidade, havia uma crença comum de que o **avanço das ciências**, das técnicas e do conhecimento aliados à popularização desse conhecimento por meio da educação, **trariam o avanço moral da sociedade**.

Necessidade de um conhecimento estritamente científico e de uma rigorosa **ordem social** para o avanço social.



Positivismo aliado ao pensamento iluminista.



CONTEXTO HISTÓRICO



Como método historiográfico, o **positivismo de Comte**, afirma a necessidade de atenção aos fatos estritos da história como fonte única de conhecimento.



Já o **materialismo histórico dialético, de Karl Marx**, afirma a necessidade de se entender a história humana como história de sua produção material.



- Durante a **Revolução Francesa**, Marx fundamenta o **socialismo científico com base em um pensamento político prático e revolucionário**.



- Defesa da igualdade entre homens – liberalismo.



- **Os fatos históricos** que mais influenciaram o início do pensamento contemporâneo foram as **revoluções: Francesa, Americana e Industrial**.



- Em termos práticos, as revoluções políticas trouxeram um novo modo de governar, afastando o autoritarismo do Antigo Regime.



- Enquanto a Revolução Industrial representou um imenso avanço técnico e científico para a Europa.



PARTE 2

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA





PARTE 3

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA



De todos os pensadores que marcaram o início da contemporaneidade, talvez esteja em **Friedrich Nietzsche a maior ruptura com a filosofia tradicional** e uma grande enunciação do que viria no século XX.



Nietzsche criticou a pretensão do ser humano de se chegar a uma verdade objetiva e puramente racional, fundamentando o conhecimento no que ele chamou de **perspectivismo**.



Critica aos sistemas morais que pretendem estabelecer uma valoração unilateral e desprezam a origem histórica e cultural dos valores morais.



Em meio ao avanço técnico e às novas maneiras de explicar a realidade, o pensamento ocidental foi se estabelecendo como um mote para o desenvolvimento futuro.



O intenso **século XIX** também acompanhou o nascimento de **novas ciências**, como a **Sociologia**, a **Antropologia** e a **Psicologia**.

PARTE 4

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA



CARACTERÍSTICAS

Podemos dizer que a principal marca da Filosofia Contemporânea é a crítica aos modelos filosóficos desenvolvidos até a modernidade.



- Nietzsche, ao criticar o padrão de racionalidade e apontar que a moral que nós tínhamos como natural era fruto de uma inversão dos valores antigos, coloca em xeque toda a história da filosofia.



- Investigação sobre as condições da linguagem por meio da lógica e da filosofia analítica – por Ludwig Wittgenstein.



- Para Jean-Paul Sartre, filósofo existencialista, a liberdade humana era incondicional, de modo que o ser humano estaria, paradoxalmente, condenado a ter essa liberdade.



- Os filósofos da Escola de Frankfurt, como Adorno e Horkheimer, dedicaram-se a uma filosofia com forte tom político, que atualizaria o marxismo para o século XX.



- Para Sartre e para os existencialistas em geral, não havia uma essência que definiria o ser humano: “O ser humano teria criado a ideia de Deus para se livrar do peso da existência.”



PARTE 5

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA



RAZÃO NA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

A Filosofia Contemporânea, em geral, tentou estabelecer um novo padrão de racionalidade.



A razão passa a ser evocada como instrumento de emancipação intelectual.



Os modernos encaravam a racionalidade como um instrumento que permitiria ao ser humano dominar a própria natureza.



A Filosofia Moral e a ética contemporâneas também passaram por um processo de revisitação e reestruturação de seus sistemas teóricos morais.



Perceberam que a razão não é garantia das ações moralmente corretas.



O que se entendia como ação moralmente correta até o século XIX passa a ser questionado, por filósofos como Marx e Nietzsche.



Crença na necessidade de mudanças sociais, a fim de estabelecer um novo tipo de sociedade, para Marx, e um novo tipo humano mais forte, para Nietzsche.

PARTE 1

ESCOLA DE FRANKFURT

“Escola De Frankfurt” é a denominação informal para a escola de teoria social interdisciplinar.



Foi formada por marxistas dissidentes e agregados do "Instituto para Pesquisa Social" da Universidade de Frankfurt.



Os teóricos da Escola de Frankfurt foram capazes de compartilhar seus pressupostos teóricos e desenvolver uma postura crítica.

Postura de oposição ao determinismo comum das teorias positivistas.

CARACTERÍSTICAS

Os “frankfurtianos” também ficaram marcados pela influência marxista, contudo, consideraram alguns fatores sociais que o próprio Marx não previu.

Sua análise recai sobre a “superestrutura” - mecanismos que determinam a personalidade, a família e a autoridade.

Para os estudiosos, as técnicas de dominação seriam ditadas pela **Indústria Cultural**, principal responsável pela massificação do conhecimento, da arte e da cultura.



HISTÓRIA

-A Escola de Frankfurt teve seus alicerces gerados em 1923.



-Félix Weil realizou um congresso acadêmico de sucesso que reuniu os principais pensadores marxistas da época.



-Era um anexo da Universidade de Frankfurt, que estava sob a direção de Carl Grünberg. Ele dirigiu a instituição até 1930, passando a liderança para Max Horkheimer.



-Mais tarde, com a ascensão do nazismo, o instituto é transferido para Genebra e Paris - e depois, em 1935, para os Estados Unidos.



PARTE 2

ESCOLA DE
FRANKFURT



TEORIA CRÍTICA



PARTE 3

ESCOLA DE FRANKFURT



A ênfase no componente “crítico” e “dialético” da teoria frankfurtiana são aspectos fundamentais para elaboração de um arcabouço teórico.



-Autocrítica como forma de rejeição de toda pretensão absoluta.



-A “teoria crítica” busca a mudança e emancipação do ser humano por meio do esclarecimento.



-Para tanto, rompe com o dogmatismo da “teoria tradicional”, positivista e cientificista, da qual o principal atributo é a razão instrumental.



-A teoria buscou situar-se ela mesma fora das estruturas filosóficas limitadoras.



-Criou um sistema auto reflexivo que foi capaz de explicar os meios de dominação e apontar os modos de superá-lo.



-O intuito é alcançar uma sociedade racional, humana e naturalmente livre.



-Essa “autorreflexão” é garantida pelo método de análise dialética, meio pelo qual podemos descobrir a verdade ao confrontar ideias e teorias.



-Assim, o método dialético, aplicado a si mesmo, consoma-se um método autocorretivo para as ciências que utilizam este processo de pensamento.

ANTROPOCENTRISMO



PARTE 1

ANTECEDENTES

Antropos = homem (no sentido de humanidade) E logos = razão, racionalidade ou ciência.

A antropologia, é o ramo das ciências humanas e sociais que estuda as formações estruturais daquilo que foi feito da humanidade.

Pode-se contabilizar como produção estritamente humana a linguagem, a cultura, a ciência, a intelectualidade e o conhecimento racional.



Podemos encontrar as primeiras e mais remotas preocupações que levaram ao surgimento da antropologia no **século XVI**.

O movimento colonizador observado nas Grandes Navegações, ocorridas a partir do **final do século XV**, colocou o europeu em contato com um tipo humano jamais visto por ele.

A cultura, o modo de vida, a religião e as estruturas sociais tão diferentes causaram espanto aos europeus.

Para isso os colonizadores apresentaram a lógica religiosa como legitimação da colonização, pois povos tão, na visão deles, atrasados e profanos deveriam ser forçadamente civilizados.

No século XIX, houve um novo movimento colonizador, denominado neocolonialismo ou imperialismo.

O imperialismo desse período promoveu uma divisão das terras dos territórios da África e da Ásia, entre as principais potências europeias.

Então, o europeu colocava-se novamente em posição de domínio de outros povos e contato com culturas diferentes.

Era, novamente, necessário justificar-se o movimento colonizador, porém com certas diferenças epistemológicas.

O século XIX tinha vivenciado a revolução científica do século XVI e caminhava para um positivismo.

Explicações científicas (e não religiosas) eram necessárias para justificar o domínio de povos.

ANTROPOCENTRISMO

DARWINISMO SOCIAL

Na esteira dessa necessidade, era preciso criar-se uma ciência sólida capaz de mostrar as diferenças culturais entre os diferentes povos.

O darwinismo social é puramente etnocentrista e tem pretensões científicas.

A pretensão ao cientificismo não se concretizou, pois tal ideia foi construída em cima de teorias abstratas sobre os povos de fora da Europa, considerados inferiores.

Nessa visão, a cultura produzida pelo homem branco europeu é superior à cultura produzida pelos outros povos.

Dessa forma, justificavam a colonização como um movimento que poderia levar o desenvolvimento “civilizado e superior” aos povos “menos desenvolvidos”.

PARTE 2

Já no fim do século XIX, as ideias etnocentristas começaram a modificar-se dentro da antropologia.

No século XX, o antropólogo polonês Bronislaw Malinowski revolucionou os estudos antropológicos ao fundar um método funcionalista.

Este entende a sociedade com base no papel e na função dos seus vários elementos.

É necessário que o antropólogo mantenha um contato bem próximo com a sociedade em questão.

DESENVOLVIMENTO DA SOCIOLOGIA

Foi por meio de Malinowski que os estudos antropológicos ganharam maior fundamentação e distanciaram-se de vez do risco do etnocentrismo e da pseudociência.

Outro importante método antropológico que surgiu no século XX foi o estruturalismo.

Esse método procurou entender, por meio dos estudos linguísticos e da imersão cultural, as estruturas fundamentais que estabelecem laços comuns entre todas as sociedades.

ANTROPOCENTRISMO

PARTE 3



ANTROPOLOGIA CULTURAL E SOCIAL

Com base no fato de que todos os agrupamentos humanos criam cultura, a antropologia cultural analisa a formação e os elementos dessas culturas para compreender o ser humano.

O conjunto formado por hábitos, religião, linguagem, artes e toda a gama de produção cultural de uma sociedade é objeto de estudo da antropologia cultural ou social.



ANTROPOLOGIA FÍSICA

Os diferentes fatores geográficos e biológicos resultam no desenvolvimento de traços diferentes nas pessoas.

Os traços físicos e evolutivos são o objeto de estudos dessa vertente da antropologia.

Usualmente trabalha junto à arqueologia e à paleontologia para procurar vestígios físicos do desenvolvimento das sociedades humanas.

Sistema de produção econômico, em que se predomina a propriedade privada e a busca constante pelo lucro e pela acumulação de capital.

-O capital se manifesta na forma de bens e dinheiro.

-O capitalismo também se estende aos campos políticos, sociais, culturais e éticos.

-A base para a formação e consolidação do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes.

-Proprietários dos meios de produção: **BURGUESIA**;

Cidadãos que vivem da força do trabalho assalariado: **PROLETÁRIO**.

- No meio agrário, a relação acontece entre os donos de terra: **LATINFUNDIÁRIOS**; e os que vivem da terra: **CAMPONESES**.

-O sistema capitalista de produção tornou-se predominante no mundo.

-Algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo – o processo de desenvolvimento do sistema não acontece de forma gradual e igualitária entre as nações.



PARTE 1

CAPITALISMO





HISTÓRIA DO CAPITALISMO

O processo de surgimento do capitalismo foi lento e gradual, iniciando-se na chamada Baixa Idade Média – Séc. XIII ao XV.

- Migração de muitos camponeses para a vida urbana e formação de pequenas cidades comerciais denominadas Burgos.

-Essas cidades desafiavam o sistema vigente da época: o feudalismo.

-No feudalismo, as nações eram repartidas em vários feudos e cada um era comandado por um senhor feudal.

-Os comerciantes, conhecidos como burgueses, foram acelerando a comercialização nas cidades burgo – o que contribuiu para a expansão e acúmulo de capital.

-O surgimento do capitalismo associa-se ao crescimento dessas cidades e ao conseqüente processo de urbanização da Europa.

-Entre os fatores históricos, estão: as cruzadas e as Grandes navegações do século XV.

-O sistema capitalista passou por três fases de desenvolvimento: comercial, industrial e financeiro.

PARTE 2

CAPITALISMO



CAPITALISMO COMERCIAL –

período que vai do séc. XVI e XVIII.

Em seus primórdios, o capitalismo ainda não conhecia a industrialização. Dessa forma, a economia nesse momento era essencialmente centrada nas trocas comerciais.

-As riquezas eram medidas pelo acúmulo de matérias-primas e especiarias.

-O modelo econômico da época era chamado: **MERCANTILISMO.**

-Fortalecimento dos Estados Nacionais e forte intervenção destes na economia.

-Os estados ficavam encarregados de assegurar a máxima acumulação de **lucros** por parte da burguesia e da aristocracia.

-Disputa pelos melhores mercados internacionais.

-Produção de mercadorias manufaturadas.

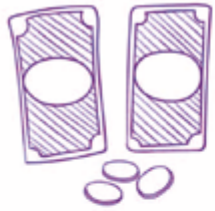
-**METALISMO:** acúmulo de metais preciosos.

-Busca pela balança comercial sempre favorável – exportação maior do que a importação.

PARTE 3

CAPITALISMO





**CAPITALISMO INDUSTRIAL –
1760 - 1929**

Dois fatores históricos que ocasionaram a transição do capitalismo comercial para o industrial, foram:

Revolução Industrial (1760-1820) e
Revolução Francesa (1789-1799).

-Acontecimentos que permitiram a estabilização do poder nas mãos da burguesia.

-**COLONIALISMO E IMPERIALISMO**: busca por matérias primas e aprimoramento da indústria para a exportação.

-O modelo econômico predominante da época foi chamado: **LIBERALISMO ECONÔMICO**.

Adam Smith – mínima intervenção do estado nas práticas econômicas.

Tal posição consolidou o poder da burguesia – esta controlaria o andamento da economia, ao invés do estado.

PARTE 4
CAPITALISMO



CAPITALISMO FINANCEIRO - 1929 – DIAS ATUAIS

Transição que ocorreu através do processo de investimento do capital bancário sobre o capital industrial.



- Surgimento de grandes empresas.
- Divisão das empresas em ações que eram negociadas como mercadorias.

- Quanto maior lucro, maior as relações e valorização das empresas.

- A economia não estava mais centrada nas práticas industriais, mas nas práticas especulativas e financeiras.

- Com a **crise de 1929**, o modelo econômico foi alterado e o **sistema keynesiano**, do economista inglês John Maynard Keynes, passou a ser hegemônico.

- Este modelo, preconizava o retorno ao chamado **"Estado Forte"**, isto é, a sua máxima intervenção na economia.

- **Visava ao máximo o consumo**, a fim de abastecer as indústrias e gerar mais empregos.

PARTE 5

CAPITALISMO

- Deveria apenas atuar para assegurar a reprodução do sistema e salvar o mercado de eventuais crises econômicas.

- **Monopolização do mercado.**

- **Em 1980** o Keynesianismo entrou em derrocada em benefício do Neoliberalismo – repensou-se o ideal da mínima participação do Estado na Economia.

- Busca por matéria-prima, mão-de-obra barata e ampliação do mercado consumidor.

- **Expansão da Transnacionais – Multinacionais ou Empresas Globais.**

Agremiação de pessoas que se juntam com vistas a preservar a sobrevivência da coletividade.

→ Os seres humanos juntam-se, desde os primórdios, em grupos para facilitar a sobrevivência.

→ Existe uma espécie de rede de relacionamentos entre as pessoas que configura a sociedade como um todo.

→ No entanto, existem especificações que atribui a sociedade uma maior complexidade e profundidade.

SOCIEDADE

PARTE 1

↓
Uma sociedade é uma espécie de pacto social que coloca os seres humanos em um tipo de contrato para que alguns benefícios sejam adquiridos.

↓
Para que isso aconteça é extremamente necessário que deveres sejam cumpridos pelos cidadãos que convivem juntos.

↓
Numa sociedade circulam hábitos e costumes em comum.

← Essa divisão de tarefas confere à sociedade um papel de organizadora e protetora da vida humana.

↑
Para que haja maior coesão solidária entre as pessoas, é importante que estas cumpram efetivamente os seus papéis.

Existe em toda sociedade uma organização social feita por instituições, como o governo, a família, a escola e, quando há a quebra da ordem social, a polícia.

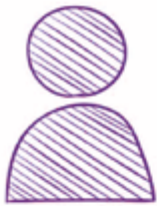
Para a sociologia, a sociedade é uma forma de organização das pessoas com base na cultura e nos sistemas institucionais de organização das comunidades, podendo ter diferenciações de acordo com o grau dessa organização.

COMUNIDADE

São menores e mais antigas que a sociedade.



Grupo pequeno ou grande de pessoas que comungam, ou seja, compartilham espaço, ideias e até mesmo cultura.



SOCIEDADES

São mais complexas que as comunidades.



Dependem de associações melhor estabelecidas do ponto de vista institucional, com um ordenamento maior nos quesitos de organização social, divisão do trabalho e desempenho de papéis.



SOCIEDADE

PARTE 2

SOCIEDADE HUMANA E CULTURA

- Um dos fatores distintivos dos seres humanos em relação aos demais animais, além do raciocínio e da linguagem, é a criação de cultura.
- O ser humano é capaz de criar cultura, a fim de manter uma unidade de coesão nas sociedades.
- Aliás, outro fator distintivo dele é a formação de sociedades.

- A fim de sobreviver, os seres humanos tiveram que criar mecanismos de coesão social e organização, para que não houvesse possibilidade de destruição de seus grupos.
- Nesse sentido, as sociedades surgiram para que a cultura e as normas sociais estabelecidas por pactos impedissem o caos.

PARTE 1

RACIONALISMO MODERNO

CONTEXTO HISTÓRICO

Ao longo de toda a história do conhecimento humano e da Humanidade em si, vê-se que o homem sempre tentou compreender o mundo que o cercava.

O Racionalismo foi um movimento cultural modernista, situado entre os séculos XVI e XIX.

➔ Mais do que mais uma doutrina ou teoria do conhecimento, o Racionalismo foi uma perspectiva cultural global.

➔ Uma das correntes filosófico-científicas do homem da Idade Moderna.

➔ Para o Racionalismo, o homem pode chegar pela razão, a verdades de valor absoluto.



A partir de fatos, os quais, ultrapassando a mera força dos sentidos, o homem pode, com a força da razão, abstrair e atingir condições transcendentais do mundo. A partir da pura intuição, que prescinde dos fatos.

➔ O racionalismo sempre buscou conhecer a essência.

➔ Jamais se prendeu aos fatos ou ao mundo sensível, mas afirmava que a razão humana poderia transcender e chegar ao conhecimento de realidades transcendentais.

➔ A concepção de mundo do homem medieval era teocêntrica e profundamente marcada pela religiosidade.

➔ Entretanto as coisas começaram a mudar e já entre os séculos XIV e XV se percebia que o feudalismo entrava em crise.

➔ A queda do sistema feudal foi se dando por mudanças no homem e na sociedade, o que afetou também a hegemonia clerical.

➔ Como acontecera na Grécia Antiga, o homem precisava agora de outras explicações para a realidade à sua volta.

➔ Com o advento das Grandes Navegações, os horizontes se expandiram e conseqüentemente o acesso a outras culturas.

PARTE 2

RACIONALISMO MODERNO

CARACTERÍSTICAS

O racionalismo afirma que todo o conhecimento humano advém da pura racionalidade e do intelecto.

- * As experiências práticas, para os racionalistas, não têm valor cognitivo, podendo inclusive enganar-nos ao oferecer-nos impressões errôneas.
- * Os racionalistas defendem que as ideias surgem da pura e simples capacidade racional e impulsionam o intelecto, formando os conhecimentos com base nas leis universais da razão.
- * Para os racionalistas, a razão é composta por um conjunto de leis universais que forma todo o conhecimento racional, e tudo que está fora dele é conhecimento errado.



CONTEXTO HISTÓRICO

Outro aspecto a ser ressaltado é que, essa mudança de mentalidade, acarretou mudanças em todas as esferas da sociedade.

- Das cinzas do Feudalismo, foi se configurando o Capitalismo.
- Da hegemonia da Igreja Católica, veio o cisma do Ocidente.
- A nova ética protestante casava muito bem com o espírito do capitalismo e, portanto, com o ideal da burguesia.
- O homem voltou a ser o centro e a medida das coisas.



Era o que pregava o Racionalismo - A diferença está justamente no sujeito.

O Racionalismo devido ao contexto histórico no qual ocorre, procura olhar o mundo com a razão, já não mais dependente da fé como no período medieval, mas confiando mais no ser humano e suas potencialidades.

PARTE 1

JUSTIÇA



JUSTIÇA SOCIAL

O conceito de justiça social está fundamentado em certos preceitos morais e políticos, que cuidam de questões como igualdade de direitos, garantia de direitos básicos e, ainda, solidariedade coletiva.



- Justiça é um conceito abstrato que se refere a um estado ideal de interação social.

- Há um equilíbrio, que por si só, deve ser razoável e imparcial sobre os interesses, riquezas e oportunidades entre as pessoas envolvidas em determinado grupo social.

- Em um sentido mais amplo, pode ser considerado como um termo abstrato que designa o respeito pelo direito de terceiros.

- A justiça pode ser reconhecida por mecanismos automáticos e intuitivos nas relações sociais, ou por mediação - através dos tribunais e do Poder Judiciário.

As primeiras concepções a respeito da justiça, surgiram na Grécia Antiga, onde se utilizava a expressão para representar a personificação de uma integridade moral relacionada ao Estado e aos governos.



Aristóteles definia justiça como sendo uma igualdade proporcional: tratamento igual entre os iguais.

A noção de justiça social deriva da luta pela melhoria das condições sociais daqueles que vivem em situações de precariedade.

- As maneiras de se alcançar a justiça social, variam de acordo com os meios propostos.

- Meios relacionados aos contextos ideológicos daqueles que adotam esta visão.

- A ideia de justiça social vai de encontro a ideia de justiça civil.



PARTE 2

JUSTIÇA



A imagem da justiça civil é representada por uma “cega”, em relação às diferenças dos indivíduos, pois busca a imparcialidade em seu julgamento.



A justiça social está disposta a observar o contexto e a situação dos envolvidos, de forma que seja possível atribuir a resolução mais apropriada para cada caso.



- As cotas raciais são o exemplo mais explícito e mais polêmico que temos de ações que buscam justiça social em nosso país.



- Tal medida, parte da constatação de que a grande maioria da população menos favorecida economicamente, é composta por negros e pardos, enquanto as escalas mais altas da hierarquia social e econômica, são compostas majoritariamente por pessoas brancas.



- O que vemos com essa medida é o início da democratização do acesso ao ensino público.



- As dificuldades somadas à desigualdade, resultam também nos estigmas sociais associados à cor ou à condição econômica.



- Vitimização da população mais pobre - a exclusão deixa de ser apenas econômica e passa a ser social, quando o acesso dos indivíduos mais pobres a boas condições de vida é limitado ou dificultado.

PARTE 1

Ramo da filosofia
que estuda os
assuntos morais.

ÉTICA

Aristóteles diz que, a **ética** tem como propósito estabelecer a finalidade suprema que está acima todas as outras, justificando-as.

Área da filosofia que **busca problematizar as questões relativas aos costumes e à moral de uma sociedade**, sem recorrer ao senso comum.

- A ética tenta estabelecer, de maneira moderada e com uma visão questionadora, o que é o **certo e o errado** e a linha, muitas vezes tênue, entre o bem e o mal.

- A palavra deriva do grego, que traduzido significa:

“Aquilo que faz parte do caráter”.

- No sentido prático se refere a condutas esperadas pelos cidadãos.



ÉTICA PARA A FILOSOFIA

ÉTICA

PARTE 2

NA PRÁTICA

Mais do que um simples corretor de posturas e atitudes das pessoas, a ética é um saber antigo ligado à filosofia.

Quando o filósofo grego antigo Sócrates iniciou a sua jornada filosófica, que deu origem ao chamado período socrático da filosofia grega, as atenções filosóficas saíram da natureza e da cosmologia e passaram a centrar-se nas ações humanas e no que resulta delas.

Com a problematização acerca da moral e do convívio das pessoas, surgia a chamada filosofia moral, que mais tarde ficaria conhecida como ética.

A ética foi sistematizada pela primeira vez pelo filósofo grego antigo Aristóteles, que formulou uma teoria ética baseada em uma espécie de guia moral das ações.

Este visava sempre, na visão do filósofo, o alcance da felicidade.

Mesmo com a distinção entre ética e moral, muitas vezes ser ético significa agir de acordo com a moral.

No entanto, nem sempre a moral está correta, sendo a ética aquela que pode verificar a validade das ações morais.



- A ética é constituída por vários elementos e várias regras que precisam ser pesadas e avaliadas para que o indivíduo ético seja reconhecido.

- Ser ético, no fim das contas, é agir bem, buscando fazer o certo, não se desvirtuando e não causando prejuízo a outrem.

PARTE 1

MORAL

Conjunto de valores, normas e noções sobre o que é certo ou errado, proibido ou permitido, dentro de uma determinada sociedade e cultura.

- As práticas positivas de um código moral são importantes para a vida em sociedade.

- Fortalece o respeito à diversidade, a coesão dos laços sociais e a igualdade.

- Do contrário, teríamos uma situação de caos e luta.

- A moral, diz respeito aos valores que regem a ação humana, enquanto inserida na convivência social.

- Tem caráter normativo – estimula um diálogo sobre coletividade, em que valores são construídos por convenções, formuladas por uma consciência social de uma sociedade ou grupo.

- Segundo Emile Durkheim, a consciência social é fruto da coletividade, da soma e inter-relação das várias consciências individuais.



PARTE 2

MORAL

As mais diferentes expressões culturais, passam a ter diferentes sistemas morais para a organização em sociedade.

Prova disso está nas diferenças existentes entre os aspectos da cultura ocidental e oriental, em linhas gerais.

- O papel e a liberdade das mulheres, por exemplo – Brasileiras X Afegãs.
- A moral, por ser fruto da consciência coletiva de uma determinada sociedade e cultura, pode variar através da dinâmica dos tempos.

- A moral é construída culturalmente.
- Considerar o outro ou o próximo é um aspecto fundamental da moralidade.
- Um dos diálogos constantes da moral, é sobre a extinção da violência em todas as suas possíveis expressões (física ou psíquica), bem como o caos social.
- Porém, considerando-se que o código moral é constituído culturalmente, a violência não é vista da mesma forma por todas as culturas.
- A noção de violação, profanação e discriminação variam de uma cultura para outra.

Assim, tanto os valores como a ideia de virtude são fundamentais à vida ética e, dessa forma, evitam a violência, o ato imoral ou antiético.

Ser virtuoso, em linhas gerais, significa desejar e saber colocar em prática ações éticas.

A noção de bem e mal ou bom e mau é fundamental para que calculemos uma forma de fugir do sofrimento, da dor, alcançando a felicidade de forma virtuosa.



CULTURA

PARTE 1

Conjunto de conhecimentos, valores, símbolos, tradições, ideias, costumes e práticas que se tornam características de um grupo, seja ele familiar, social, étnico, religioso e assim por diante.

- Conhecimento vulgar transmitido de geração em geração no cotidiano.
- Não existem culturas inferiores ou superiores.
- Toda sociedade possui um conjunto único de valores, que foi construído através de sua história - por isso, deve ser compreendido e respeitado.

CARACTERÍSTICAS

MECANISMO CUMULATIVO: Transmissão de conhecimento pelas gerações mais antigas, criando uma continuidade dos costumes naquele grupo. A cultura perde alguns elementos, mas incorpora outros aspectos.

MECANISMO ADAPTATIVO: Mudança de hábitos, a fim de se adaptar ao meio em que se vive.

TRANSFORMAÇÃO PERMANENTE: A cultura não é estática, pois é influenciada por novos hábitos e maneiras de pensar que surgem com o desenvolvimento do ser humano e da própria sociedade.

ELEMENTOS DA CULTURA

A partir da convivência, o ser humano produz suas manifestações. Estas podem ser divididas em dois grupos: **material e imaterial**.

1- MATERIAL: Envolve todas as produções culturais que têm como resultado objetos físicos;

2- IMATERIAL: Trata dos elementos que não têm um resultado material - o "jeito de ser" de uma população.

....> CULTURA NA SOCIOLOGIA

Entender a cultura é entender o próprio ser humano.

- Os padrões de interação e comportamentos do homem são moldados de acordo com suas necessidades.
- São elas, portanto, que geram uma determinada estrutura e organização social, solidificada pela cultura.



1- ORGANIZACIONAL: Conjunto de valores praticados por uma empresa ou organização.

2- POPULAR: Manifestações que refletem a identidade cultural e os valores de uma comunidade.

3- ERUDITA: Baseada em estudos, análises, críticas e elaboração técnica apurada.

CULTURA

PARTE 2

....> TIPOS DE CULTURA

4- DE MASSA: Manifestações criadas com objetivo puramente comercial, gerando produtos de consumo que atendem aos interesses da Indústria Cultural.

5- CORPORAL: Comportamento físico dos seres humanos e como eles manifestam os valores culturais de um grupo.

....> CULTURA BRASILEIRA

A Cultura Brasileira reflete não só os valores de um único povo.

- É formada a partir das contribuições das várias etnias que deram origem à nossa população desde antes do descobrimento.
- Costumes indígenas, africanos e dos europeus.
- Essa miscigenação influenciou diretamente a Cultura Brasileira, produzindo costumes regionais.



6- MATERIAL: A cultura material estuda as relações entre a cultura de um povo e os objetos que ele produz.